

# OXIGÊNIO

MARÇO 2020



NÚMERO 7



BJÖRK  
DIGITAL  
a genialidade e o  
vanguardismo  
da multiartista  
islandesa

---

O

## EDITORIAL

Verdade que tivemos muita água em fevereiro... mas são as águas de março que fecham o verão. E tem tanta coisa acontecendo nesse solstício!

No CCBB RJ, *Björk Digital*, exposição imersiva em realidade virtual, promete encantar os fãs de carteirinha e surpreender quem não conhece o trabalho da multiartista islandesa. Imperdível!

E durante o mês inteiro há música, oficinas criativas, espetáculos musicais e dança para todos os gostos.

E arte, gente, muita arte! Além da Björk, tem Irmãos Campana, OSGEMEOS e uma entrevista exclusiva com Kiki Mazzucchelli, curadora independente que trabalha entre Londres e São Paulo. Ela participa de um grandioso projeto de exposição sobre a Amazônia e revela o que vem por aí.

Nesta edição lançamos ainda um desafio aos leitores atentos: descobrir onde fica o restaurante que une gastronomia e música na serra fluminense. Uma dica: é em Itaipava. Mas não pensem que daremos o endereço; é secreto. Telefonem e descubram.

Um convite especial! Deliciem-se com as estonteantes paisagens do Lago Como e *il dolce farniente*.

Mas, acima de tudo, respire fundo e tome fôlego porque o mês promete!

Foto de capa: *Family* do álbum *Vulnicura* – Imagem a partir de GIF de divulgação

Jornalista Responsável: Vera Matagueira – MTB 16.742

Editoras: Ana Ligia Petrone | Maurette Brandt

Correspondente em Londres: Maria Herminia Donato

Colaboração de Antonella Kann

# O ÍNDICE

04

## ***Vai rolar em março***

MPB, Maestro! | Imersão Criativa – Oficinas culturais no Sesc Centro Poa  
De 6 a 15, no Teatro Bradesco SP, um tributo aos famosos musicais americanos  
Uma noite em Buenos Aires | *The Ten Tenors – Love is the air* pela primeira vez no Brasil

08

Björk – Primeiro estranha-se, depois entranha-se

14

Irmão Campana no MAM Rio

17

A dança no universo das artes visuais

18

Primeira exposição panorâmica de OSGEMEOS na Pinacoteca de São Paulo

20

Entrevista com Kiki Mazzucchelli

23

A elegância do encontro entre gastronomia e música na serra fluminense

26

Lago de Como: onde residem o luxo e a tradição

(21) 3807-6497 / 97326-6868 | [oxigeniorevistabr@gmail.com](mailto:oxigeniorevistabr@gmail.com)

Anuncie, envie sugestões de pauta, colaborações, imagens, publireportagens.

## MPB,



**Ney Matogrosso | Bloco na Rua**  
Dia 7 – 22h00  
UnimedHall – São Paulo/SP

O título do show vem da marcha-rancho *Eu quero é botar meu bloco na rua* (Sérgio Sampaio, 1972), uma das músicas do roteiro construído basicamente com composições já pré-existentes, algumas inéditas na voz do cantor. No repertório estão presentes grandes clássicos interpretados pelo cantor durante toda a sua carreira.

Algumas do *set list*: *Como dois e dois* (Caetano Veloso), *Tua cantiga* (Chico Buarque), *Coração civil* (Milton Nascimento e Fernando Brant), *Mais feliz* (Cazuza e Bebel Gilberto), e, claro, *Eu quero é botar meu bloco na rua*.

Mais informações em <http://www.caronacultural.com.br/programacao/cultural/musica/ney-matogrosso-bloco-na-rua-2020/>



**Djavan | Vesúvio**  
Dia 19 – 21h00 – Teatro do Bourbon Country – Porto Alegre/RS  
Dia 21 – 21h00 – Grande Auditório do Teatro Positivo – Curitiba/PR

Djavan continua a todo vapor em 2020. Depois de mais de 50 apresentações pelo Brasil e pela Europa, o cantor retoma a turnê de *Vesúvio*. Além de canções do último trabalho, o repertório do espetáculo inclui também sucessos do alagoano como *Se* e *Samurai*, entre outras.

– *Estou sempre buscando novas motivações e para mim pareceu um desafio imenso fazer música pop neste momento. Nos meus discos, eu invisto na diversificação* – afirma Djavan.

Mais informações em <https://uhuu.com/evento/rs/porto-alegre/djavan-vesuvio-8852>

<http://www.espacospositivo.com.br/teatro-positivo/>



**Almir Sater**  
Dias 21 e 22 – Múltiplas Sessões Teatro Bradesco – São Paulo/SP  
Dia 27 – 21h00 – Teatro do Bourbon Country – Porto Alegre/RS  
Dia 28 – 21h00 – Teatro Feevale Novo Hamburgo/RS

O músico possui um carisma inexplicável e sua personalidade simples faz com que seja ovacionado pela plateia. Isso tudo sem deixar de lado a técnica ímpar e o magistral toque de viola de dez cordas.

Neste espetáculo Sater mostra ao público alguns clássicos de sua carreira e os projetos mais atuais como AR (Grammy Latino 2016).

Mais informações em <https://uhuu.com/evento/sp/saopaulo/almir-sater-8963#/>

<https://uhuu.com/evento/rs/porto-alegre/almir-sater-8987#/>

<https://uhuu.com/evento/rs/novo-hamburgo/almir-sater-8988#/>

# MAESTRO!



**Lenine | Voz e Violão**  
Dias 27 e 28 – Múltiplas Sessões  
Teatro Opus – São Paulo/SP

Dono de uma assinatura própria com seu violão multifônico e percussivo, o espetáculo é um encontro com o público durante um novo processo criativo.

Estabelece um fluxo contínuo para canções que percorrem sua carreira no palco e no estúdio, como *A Mancha* (Lenine/Lula Queiroga), composições recentes do projeto *Lenine em Trânsito* e algumas surpresas da criação colaborativa na estrada, em detalhes que revelam a essência de cada canção. Com uma carreira de 35 anos, Lenine acaba de ganhar o seu sexto Grammy Latino, na categoria rock alternativo.

Mais informações em  
<https://uhuu.com/evento/sp/sao-paulo/lenine-voz-e-violao-8878#/>

Fotos: Divulgação



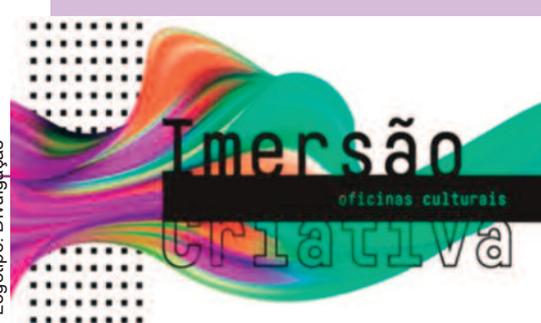
**Milton Nascimento | Clube da Esquina – Dia 28 – 21h00**  
Cine-Theatro Central  
Juiz de Fora/MG

Última chamada: Bituca encerra a turnê *Clube da Esquina* em solo mineiro. O disco homônimo foi lançado em 1972, por Milton e Lô Borges, e revolucionou a música brasileira ao apresentar um grupo de jovens que chamou a atenção pelas composições engajadas, a miscelânea de sons e, nas letras, a riqueza poética.

A turnê resgata músicas clássicas de *Clube da Esquina*, como *Cais*, *Nuvem Cigana* e *Cravo e Canela*, além de sucessos do segundo volume, lançado em 1978, como *Canção Amiga*.

Mais informações em  
<https://www.zinecultural.com/agenda/milton-nascimento-em-juiz-de-fora>

Logotipo: Divulgação



## IMERSÃO CRIATIVA OFICINAS CULTURAIS NO SESC CENTRO POA

De março a junho, o projeto “Imersão Criativa”, uma iniciativa do Sesc Centro Porto Alegre, surge para fomentar oficinas culturais nas mais diversas linguagens artísticas. Inicialmente estas oficinas acontecerão nas tardes de domingo. Os ministrantes são profissionais parceiros do Sesc, com trabalhos reconhecidos e prestigiados em suas áreas de atuação.

As oficinas abordarão os seguintes temas: *Meditação Criativa* (Faixa etária: acima de 5 anos), *Interpretação para Audivisual* (Faixa etária: acima de 14 anos), *Percurso do Olhar* (Faixa etária: acima de 15 anos), *Rabiscando Ideias* (Faixa etária: 10 a 16 anos), *Fotografia para Redes Sociais* (Faixa etária: acima de 14 anos) e *Utópica Gráfica* (Faixa etária: acima de 15 anos).

Mais informações em  
[https://www.alegreme.com/porto-alegre/eventos/imersao-criativa\\_oficinas-culturais-sesc-cent](https://www.alegreme.com/porto-alegre/eventos/imersao-criativa_oficinas-culturais-sesc-cent)

Flyer: Divulgação



## DE 6 A 15, NO TEATRO BRADESCO SP, UM TRIBUTO AOS FAMOSOS MUSICAIS AMERICANOS

*Um Dia na Broadway* conta com números aéreos, levitação, efeitos especiais e um palco giratório para dar movimento às cenas. Em estilo grandioso, a abertura com 20 bailarinos ao som da orquestra ao vivo é um convite para se deixar envolver pelo universo dos musicais e o encantamento dos ícones teatrais de Nova York. São 32 pessoas em cena, entre atores, cantores, bailarinos, músicos e técnicos.

O espetáculo tem direção-geral do italiano radicado no Brasil, Billy Bond. Ele assina a dramaturgia com Andrew Mettine e a direção musical e arranjos com Villa. A direção de cena ficou a cargo de Marcio Yacoff; a coreografia foi criada por Italo Rodrigues. Andréa Oliveira responde pela produção.

Mais informações em <https://uhuu.com/evento/sp/sao-paulo/um-dia-na-broadway-8885#/>

O Brasil recebe – dia 19 no Tom Brasil em **São Paulo**, dia 20 no Theatro Municipal do **Rio de Janeiro** e dia 22 no Teatro do Bourbon Country em **Porto Alegre** – a nova edição do espetáculo “*Uma Noite em Buenos Aires*”, que está há mais de 40 anos excursionando pelo mundo com sucesso absoluto.

Reunindo o que há de melhor da música e dança argentinas, tem direção musical do maestro Carlos Buono, e seu Tango Sinfônico.

O espetáculo terá a participação especial do mais premiado cantor de tangos da atualidade, Alberto Bianco, de Amelita Baltar, a musa de Piazzolla, dos Bailarinos

Campeões Mundiais Ivan Romero e Silvana Nuñez e dos maestros da Orquestra Sinfônica Villa-Lobos, sob direção do Maestro Adriano Machado.

Flyer: Divulgação



Mais informações em [www.grupotombra-sil.com.br/](http://www.grupotombra-sil.com.br/) – [www.theatromunicipal.rj.gov.br/programacao/](http://www.theatromunicipal.rj.gov.br/programacao/) – [www.teatrodo-bourboncountry.com.br/programacao.php?id=1298&evento=UMA+NOITE+EM+BUENOS+AIRES](http://www.teatrodo-bourboncountry.com.br/programacao.php?id=1298&evento=UMA+NOITE+EM+BUENOS+AIRES)

# The TEN Tenors



Foto: Divulgação

## LOVE IS IN THE AIR PELA PRIMEIRA VEZ NO BRASIL

O *classic crossover* é uma denominação que surgiu há alguns anos, atribuída àqueles que fazem transições perfeitas entre árias de ópera e música popular, dando nova leitura a grandes clássicos da música mundial, a músicas pop, rock e até a músicas próprias (inéditas).

Um dos grupos precursores desse novo gênero musical finalmente se apresentará no Brasil. *The Ten Tenors*, grupo formado em 1995 e que reúne 10 dos melhores e mais carismáticos tenores do mundo, chega ao Teatro Municipal do Rio de Janeiro dia 21, às 20h00.

Após 25 anos, mais de 2.500 shows ao redor do mundo e mais de 3,5 milhões de ingressos vendidos, os *The Ten Tenors* prometem um show incrível com muita empatia, qualidade vocal diferenciada e repertório extenso que certamente agradará aos amantes da boa música. A compilação inclui clássicos como: *A Thousand Years*,

*Unchained Melody*, *Somebody to Love*, *Love is in the Air* e *Nessun Dorma*.

Cameron Barclay, Daniel Belle, Michael Edwards, Keane Fletcher, Nigel Huckle, Nathan Lay, Boyd Owen, JD Smith, Sam Ward e James Watkinson formam o grupo que já dividiu o palco com inúmeros artistas: Lionel Richie, Rod Stewart, Andrea Bocelli, Willie Nelson, Alanis Morissette e Christina Aguilera, tendo participado de importantes programas de televisão pelo mundo.

Os shows fazem parte da turnê *Love is in the Air* e passará também por Curitiba (dia 19 no Teatro Guaíra), Belo Horizonte (dia 20 no Palácio das Artes) e São Paulo (dia 22 no UnimedHall).

Mais informações em <http://www.theatromunicipal.rj.gov.br/programacao/the-ten-tenors-love-in-the-air/>

# BJÖRK

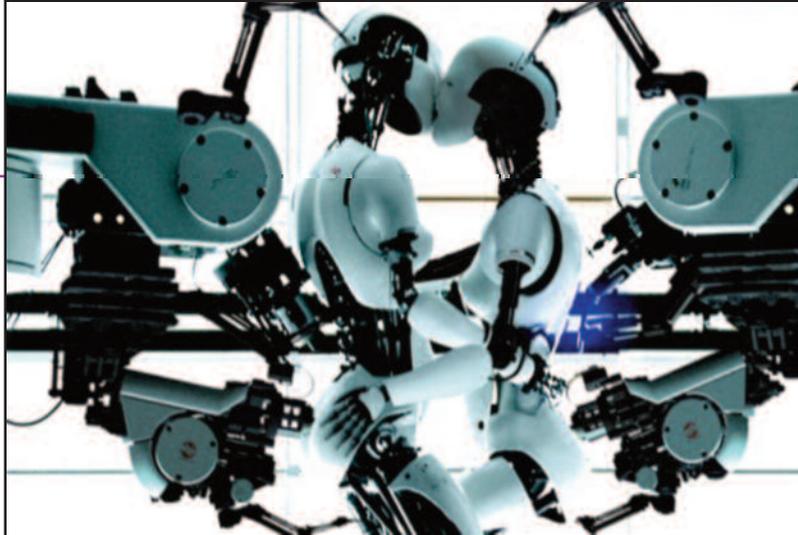


primeiro estranha-se,  
depois estranha-se

(Fernando Pessoa)

Vera Matagqueira

*Exposição Björk Digital chega ao CCBB RJ no dia 11 com novidade exclusiva. A mostra, que já percorreu o mundo, além de São Paulo e Brasília, desembarca no Rio com o desenvolvimento de um filtro de Instagram, criado por James Merry, diretor criativo e braço direito de Björk e inspirado nas máscaras da artista*



Fotograma de vídeo “All is full of love”  
Foto: Divulgação

Björk é insólita... muito insólita. E seu som não é só som: é a junção de música, artes visuais e tecnologia. Tudo junto e misturado num “liquidificador” que se transforma numa arte etérea, múltipla e diversa que expressa a genialidade e o vanguardismo da multi-artista islandesa. A versatilidade é o seu norte, sul, leste e oeste. Verve, âmago, ego, imo.

*Björk Digital* será exibida até o dia 18 de maio. Concebida pela artista, a motra tem conteúdos imersivos criados por ela e alguns dos mais inovadores artistas visuais do mundo, como James Merry, Andrew Thomas Huang e Jesse Kanda.

Dividida em três partes, a exposição destaca a estreita relação de Björk com a tecnologia, um dos principais diferenciais da artista, o que a torna única no universo da música. E *Björk Digital* explora essa singularidade de modo impecável. Nas palavras da artista, “a realidade virtual não é apenas uma continuidade natural do videoclipe, mas tem um potencial dramático ainda mais íntimo, ideal para esta jornada emocional”.

Tudo é referência para Björk: o silêncio e o grito, a voz e o calar, o movimento e a imobilidade, o racional e o irracional, o forte e o fraco, o sofrimento e o júbilo.

## REALIDADE VIRTUAL

A primeira parte da exposição é composta por quatro seções e traz os seis clipes em tecnologia imersiva das faixas do álbum *Vulnicura* (2015) – *Stonemilker*, *Black Lake*, *Mouth Mantra*, *Quicksand*, *Family* e *Notget*. De uma performance intimista na praia de Grótta (Islândia), a um mergulho na boca da Björk – incluindo interações com os avatares digitais da artista – os vídeos interativos exploram a tecnologia da realidade virtual, ressaltando a vocação de Björk como uma das artistas mais vanguardistas de nossa época.

*Vulnicura* apresenta, como principais instrumentos, a família de violinos. O melancólico e soturno álbum relata tanto o processo do fim do namoro de Björk com Matthew Barney como o processo de superação do término. O nome do álbum significa “Cura para as Feridas” (Vulnus + Cura, do latim), e Björk o descreveu como “um álbum mais tradicional que o *Biophilia*... é sobre o que pode acontecer com uma pessoa no final de um relacionamento. Fala sobre os diálogos que podemos ter em nossas cabeças e em nossos corações, os processos de cura”.

Já *Utopia*, lançado em novembro de 2017, tem um conceito oposto ao *Vulnicura*. A própria Björk disse que *Utopia* é “o paraíso”, enquanto *Vulnicura* era “o inferno”.

Utopia é o nono álbum de estúdio solo e o mais longo – 71 minutos e 38 segundos, com 14 faixas.

### PROJETO EDUCATIVO

Na segunda parte da exposição, o público pode experimentar, através de tablets, o projeto educativo *Biophilia*, título do primeiro "álbum de estúdio no formato de aplicativo" no mundo, realizado em colaboração com a Apple. Björk descreveu o projeto como *“uma coleção que engloba música, aplicativos, internet, instalações e apresentações ao vivo”*.



Biophilia

Foto: Divulgação

O álbum contém diversos gêneros musicais como música eletrônica, minimalista, *ethereal wave* e experimental. É estruturado como uma espécie de ópera instrumental etérea. Cada faixa descreve um tipo de fenômeno natural e cósmico. O título é uma representação geral do senso de conexão com a na-

tureza e outras formas de vida de carácter inato e produto evolucionário da seleção natural – do instinto de preservação.

### SALA DE CINEMA

Para fechar e complementar a experiência, uma sala de cinema exhibe intermitentemente os videocliques da artista dirigidos por Michel Gondry, Chris Cunningham, Nick Knight, entre outros, incluindo materiais mais recentes, lançados em virtude do álbum *Utopia*, como *The Gate*, de Andrew Thomas Hang e *Tabula Rasa*, de Tobias Gremmler.

*“Björk Digital é mais do que uma experiência expositiva. Ela é a introdução a um mundo de novas possibilidades artísticas, uma amostragem de como a junção da tecnologia e da arte podem promover sensações expandidas, potentes e, ao mesmo tempo, super humanas. Fico feliz que o Banco do Brasil esteja abrindo espaço para uma mostra como essa, apostando em novos formatos, e olhando para uma das linguagens mais inovadoras que está sendo produzida na arte hoje em dia”,* afirma Lia Vissotto, diretora da Cinnamon, que organiza a mostra nos CCBBs.

### QUEM É ESSA MULHER

#### QUE CHEGA SEMPRE DIFERENTE?

Björk flanou por todos os campos musicais – daí sua maturidade sonora e artística – desde o início da carreira. Em 1977, aos doze anos, lançou seu primeiro álbum solo, *Björk*, apenas na Islândia, que já lhe rendeu um disco de platina.

A artista transita por todos os gêneros. Do punk, com a banda *Spit and Snot*, ao pós-punk, com a banda *Exodus*, passando pelo grupo *Jam-80*, na fase experimental; com a *Tappi Tikarrass*, sua próxima banda, gravou dois discos. Foi nesta época que a cantora começou a ter um pouco mais de visibilidade nos meios de comunicação.

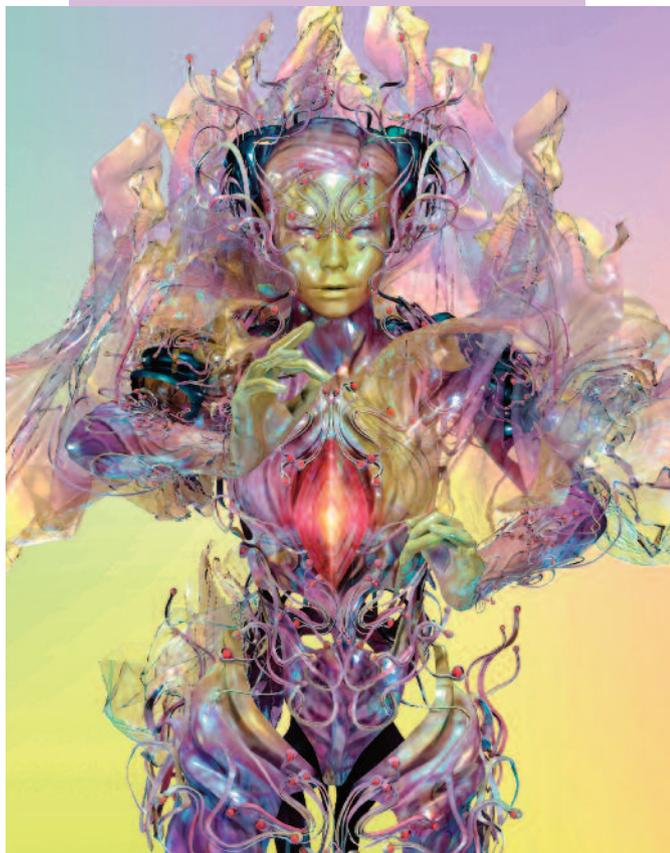
Depois de sua estadia com *Tappi Tikarrass* e três anos de estrada com a banda *KUKL*, grava dois álbuns. Em 1986 começa sua trilha experimental com *The Sugar-cubes*. O estilo e irreverência da banda conquistaram o selo independente inglês *One Little Indian*. O primeiro single da banda, "*Ammæli*" (ou *Birthday*, em inglês) foi



reconhecido mundialmente, chamando a atenção da crítica como “a cena da música alternativa”.

Logo depois, em 1988, *The Sugarcubes* lança singles do próximo álbum chamado *Life's Too Good*. Com tanta criatividade a banda criou um selo e editora, hoje um dos mais importantes na Islândia, chamado *Smekkleysa*.

O segundo CD da banda, *Here, Today, Tomorrow, Next Week!*, lançado em 1989, não repercutiu tanto como o anterior, causando, pouco a pouco, a separação do



Quicksand VR

Andrew Thomas Huang

grupo. O foco continuaria em Björk, que em 1990 contribuiu com a gravação de *Gling-Gló*, com o trio mais tradicional de jazz da Islândia, o Trio *Guðmundar Ingólfssonar*. E não parou por aí, a cantora continuou em 91 com o álbum *Ex:el*.

Em 1992, com o fim do *The Sugarcubes*, Björk grava “*Oops*”, com o *808 State*, junto a Nellee Hooper, um dos produtores musicais mais aclamados e requisitados na época.

### CARREIRA SOLO

Em 1992 Björk muda-se para Londres e inicia a sua carreira solo. A partir de então, torna-se uma das grandes estrelas da música alternativa. Ganha o reconhecimento unânime da crítica. Com tantas influências e experiências, o início de seu experimentalismo estaria por começar uma longa jornada.

*Debut* (1993) e *Post* (1995) – “*Isobel*” é o segundo single do álbum *Post*. Os arranjos de corda da canção foram compostos por Eumir Deodato e a canção é dedicada à Elis Regina.

Seguiu-se *Telegram* (1995) e *Homogenic* (1997). Nesse último álbum a artista se cerca de colaboradores já conhecidos de sucessos anteriores, como os produtores Mark Bell e Eumir Deodato.

*Medúlla*, de 2004, contém a canção “*Oceania*”, apresentada pela artista na Cerimônia de Abertura dos Jogos Olímpicos de Verão em Atenas, na Grécia.

Enquanto ela cantava, seu vestido lentamente se desdobrava em cima dos atletas presentes e revelava um pano de 900 m<sup>2</sup>. Em 2007 lança *Volta*; em 2008, o *single Náttúra*, através do e-Bay.

Dos trabalhos mais atuais, destacam-se *Biophilia* (2011) e *Vulnicura* (2015), presentes na exposição.

Em sua última produção, *Utopia* de 2017, Björk falou sobre a visão utópica no álbum: *“Penso que se alguma vez houve necessidade ou urgência em apresentar outro modelo utópico de como viveremos nossas vidas, eu acho que o momento é agora, e estas são as minhas propostas”*.

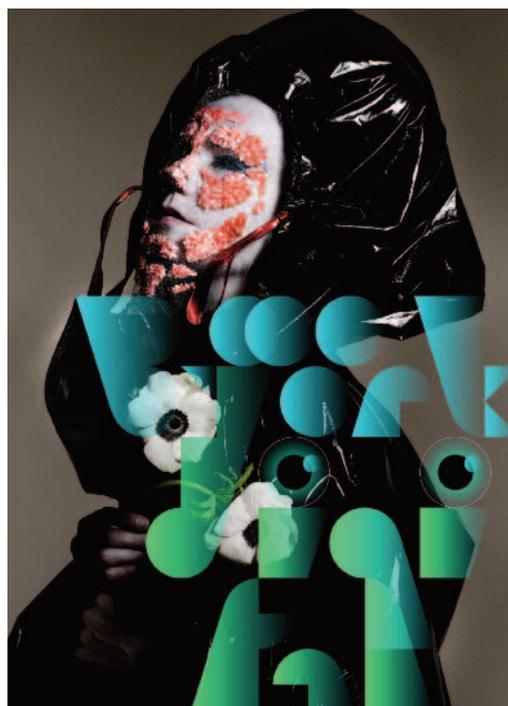
#### ATRIZ PREMIADA

Em 1999, Björk foi convidada a escrever e produzir o musical para o filme *Dancer in the Dark*, um drama musical sobre uma imigrante, Selma, que luta para pagar uma operação que impediria o filho de ficar cego. Após ver o resultado da trilha sonora, o diretor Lars von Trier pediu-lhe para considerar interpretar o papel principal, já que, para ele, *“a única maneira de captar o verdadeiro caráter de Selma seria fazer com que o compositor da música ‘tocasse’ a personagem”*. Ela aceitou, o filme estreou em 2000, durante o *53º Cannes Film Festival*, e recebeu a Palma de Ouro. Björk recebeu o Prêmio Melhor Atriz por seu papel.

Para Björk *“a criatividade vive em algum lugar de todos nós mas a sua natureza é bastante escorregadia e volátil. Talvez o truque seja não forçar, não tentar*

*colocá-la onde você quer mas ter o cuidado de captá-la da melhor maneira, onde ela estiver”*.

A exposição *Björk Digital* mostra que a artista, definitivamente, capta todo o potencial da criatividade com propriedade e excelência.



Poster da exposição Björk Digital  
Foto: Nick Knight

#### SERVIÇO

*Björk Digital Rio de Janeiro* – Centro Cultural Banco do Brasil  
Rua Primeiro de Março, 66 – Rio de Janeiro – (21) 3808-2020  
Visitação: De 11 de março a 18 de maio 2020  
Classificação indicativa: 14 anos | Entrada gratuita  
Horário de funcionamento: de quarta a segunda, das 9h às 22h

Mais informações em [www.bb.com.br/cultura](http://www.bb.com.br/cultura)

MOSTRA QUE CELEBRA  
A TRAJETÓRIA DE 35 ANOS  
DA DUPLA SERÁ  
INAUGURADA NO DIA 14



*Cartoon Chair (Pluto & Mickey)*  
Foto: Bob Wolfenson

# IRMÃOS CAMPANA NO MAM RIO

A ocupação dos irmãos Fernando e Humberto Campana no Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro (MAM RIO) é a maior exposição já feita pela dupla em seus 35 anos de existência. Numa espécie de caos criativo, ao longo de 1,8 mil metros quadrados, os dois designers conceberam um ambiente imersivo, formado por um conjunto de grandes instalações e por um amplo conjunto de mais de uma centena de peças selecionadas

para a mostra. Muitas instalações e projetos foram realizados especialmente para o espaço.

A montagem é ousada e provocadora. E conta com o efeito cênico da *Spectaculu Escola de Arte e Tecnologia*, ONG criada por Gringo Cardia e Marisa Orth. Logo na entrada, o visitante encontrará uma enorme parede de *cobogós* – cerca de 1,6 mil tijolos terracota vazados que

têm como elemento de repetição uma mão aberta, sinal ao mesmo tempo de alerta e saudação. A estrutura, que remete às paredes de elementos vazados típicos da arquitetura vernacular nordestina, pontua um dos aspectos centrais da obra dos Campana: a capacidade de incorporar e reinventar elementos característicos da cultura brasileira.

Outras intervenções de caráter fortemente cenográfico se espalham pela grande sala. Há o gigantesco painel intitulado *Pele*, estrutura orgânica que combina painéis de madeira, argila expandida e tela de galinheiro e que deriva de um desejo de criar novas

formas e estruturas para projetos de paisagismo; *ZigZag* (um mosaico de estruturas na forma de gotas, em diferentes tamanhos, recobertos de fios de um intenso verde limão, e que recobre o teto do espaço expositivo); e um cinema forrado de tecido dourado com sedutores pufes negros, para exibir a história dessa parceria.

Sem hierarquias ou cronologias, estarão em diálogo na mostra desde as antológicas *Cadeira Vermelha* (1998) e a *Poltrona Favela* (2003), até trabalhos mais recentes como as luminárias intituladas *Retratos Iluminados* –, desenvolvidas através do *Instituto Campana*, instituição

criada em 2009 pelos irmãos para resgatar técnicas artesanais e promover a inclusão social por meio de programas sociais e educativos. A mostra tem curadoria da ensaísta italiana Francesca Alfano Miglietti.

#### COM A PALAVRA, A DUPLA

“Depois de 35 anos, não sei se sou designer ou artista, não me preocupo mais se a peça tem funcionalidade ou não”, diz



Humberto e Fernando Campana

Foto: Bob Wolfenson

Humberto. Sobre o trabalho longo dois dois, completa: *“Trabalhamos bem juntos, um instiga, provoca o outro”*. O irmão Fernando também valoriza essa curiosa combinação, diz que muitas vezes *“um pensa e o outro completa”*. Para Fernando, a principal conquista deles foi mostrar que o Brasil não é apenas aquele dos clichês, do samba, futebol e folclore. *“Conseguimos levar a excelência do artesanal, o fatto a mano brasileiro à indústria italiana”*.

#### SERVIÇO

##### Exposição Irmãos Campana – 35 Revoluções

De 14 de março a 17 de maio

MAM Rio – Av. Infante Dom Henrique, 85, Parque do Flamengo

Visitação: Terça a domingo, de 10h às 17h



Armário Cangaço

Foto: Fernando Laszlo



Estúdio Campana

Foto: Divulgação

**Ingressos:** R\$ 14; Ingresso família - R\$ 14

(domingos, até 5 pessoas).

Gratuito – quartas-feiras; menores de 12 anos; Amigos do MAM Rio; funcionários das empresas mantenedoras, parceiras e apoiadoras; associados e colaboradores do MAM São Paulo, associados do MARCO. Meia-entrada – estudantes, maiores de 60 anos, menores de 21 anos, portadores de deficiência e acompanhante, jovens de família de baixa renda, profissionais da rede pública municipal de ensino do Rio de Janeiro, usuários do cartão Giro, sócios *Clube O Globo* (até 2 ingressos).

75% de desconto – Amigos e alunos EAV.

Pagamento: dinheiro ou cartões de débito.

Telefone: (21) 3883-5600

Mais informações em [www.mam.rio](http://www.mam.rio)

# A dança no universo das artes visuais

*A representação do corpo em movimento compõe o ciclo Histórias da dança, no Museu de Arte de São Paulo, em 2020*

Como faz anualmente, o MASP organiza a sua programação em torno de "histórias", de maneira aberta e plural. Este ano, a dança ditará o compasso. A exposição coletiva, que levará o título do eixo curatorial, foi concebida a partir de questões de base dentro desse diálogo.

*“O projeto busca, a partir das artes visuais, propor uma reflexão sobre o que é dança e quais corpos dançam. Que corpos são esses e o que os move?” – diz Olivia Ardui, curadora-assistente e uma das responsáveis pela curadoria da mostra. “A exposição trará pistas para pensar as diferentes implicações do que é dançar: dançar para ser, dançar para lembrar, dançar para resistir e (r-)existir.”*

Mostras de Hélio Oiticica, “A dança na minha experiência”, e Trisha Brown, “Coreografar a vida”, serão inauguradas no dia 20. Hélio trabalhou o movimento em obras como seus famo-



sos Parangolés, que estarão presentes na exposição, podendo ser usados pelos visitantes. Entre os trabalhos da coreógrafa e bailarina estadunidense – que mudou radicalmente os protocolos estabelecidos da dança – estão desenhos, fotografias, filmes e vídeos que evidenciam os aspectos transformadores de sua obra.

A exposição coletiva *Histórias da dança* terá início em junho. Os franceses Mathilde Rosier e Edgar Degas, em agosto e outubro, e a brasileira Beatriz Milhazes, em dezembro, completam a programação de mostras individuais.

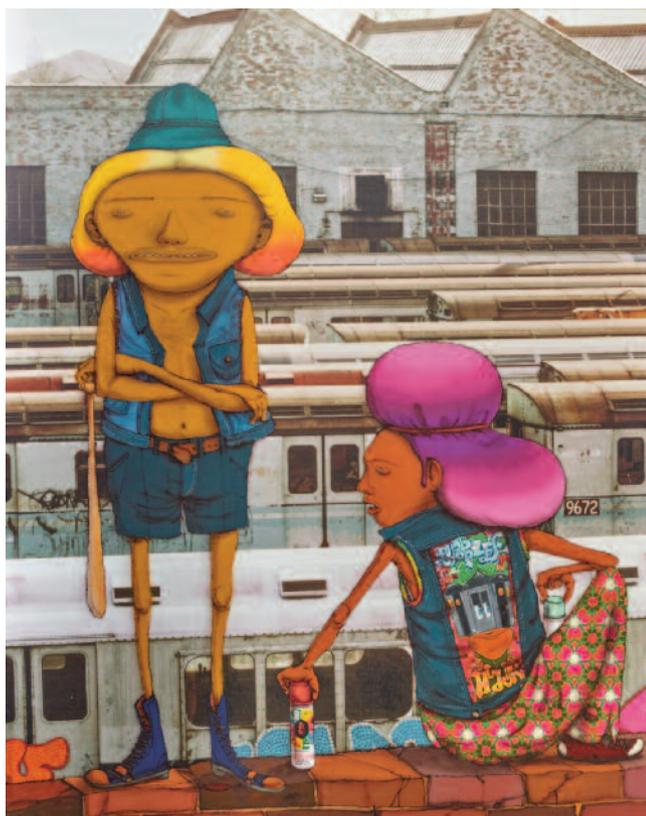
Mais informações em [www.masp.org.br](http://www.masp.org.br)



Trisha Brown  
performing  
*Locus*, 1975  
Foto: Cortesia  
de Jack Mitchell

Hélio Oiticica  
com fantasia  
de passista  
da Mangueira  
Foto: Andreas  
Valentin

## Primeira exposição panorâmica de OSGEMEOS na Pinacoteca de São Paulo



OSGEMEOS e Martha Cooper – *The Playground*, 2016  
Impressão fotográfica, tinta spray e técnica mista sobre tela

Cortesia dos artistas

A partir do dia 28, e até 3 de agosto, a Pinacoteca de São Paulo será tomada pelo estilo e pela grafia inconfundível da dupla de artistas. O corpo de obras invade

*Os espaços internos e externos do museu serão tomados pelo universo lúdico dos irmãos que levaram a própria vivência urbana para dentro de sua arte*

o museu, ocupando as sete salas de exposições temporárias do primeiro andar, um dos pátios, diversos espaços internos e externos, além de uma instalação, concebida especialmente para o Octógono.

E a Pinacoteca transformou-se para *OSGEMEOS: Segredos*; o tradicional letreiro na fachada que traz o nome da instituição será substituído por um luminoso, desenhado especialmente pelos irmãos. A loja do museu receberá um conjunto de novos produtos desenhados por eles e as assinaturas eletrônicas dos e-mails dos funcionários do museu, que hoje trazem a logo da instituição, serão trocadas provisoriamente pela nova identidade.

Homenagem do tamanho da exposição, que é a primeira panorâmica d'OSGEMEOS realizada no país. Com mais de 60 trabalhos, sendo cerca de 50 inéditos ou nunca exibidos no Brasil, a mostra contribui para a expansão do entendimento das relações entre arte e urbanidade, reflexão que marca o ano de 2020 na Pinacoteca. Pinturas, instalações imersivas e sonoras, esculturas, intervenções *site specific* e desenhos fazem parte da mostra, além de cadernos de anotações. Esses últimos – da fase ainda adolescente e apresentados ao público pela primeira vez – antecedem os famosos personagens amarelos, abrindo caminho para a compreensão da raiz de seu surgimento.



OSGEMEOS, 14th Street NY, 2017 Nova York, Estados Unidos

Foto: Martha Cooper

Otávio e Gustavo Pandolfo (São Paulo, 1974) sempre tomaram o espaço urbano como lugar de vivência e de pesquisa desde o início de sua produção, em meados da década de 1980. Os artistas partiram de uma forte imersão na cultura hip hop, que havia chegado ao Brasil no momento em que começaram a produzir, e da influência da dança, da música, do muralismo e da cultura popular para desenvolver um estilo singular, com atmosfera alegre, que acabou se tornando um emblema dos espaços urbanos pelo Brasil e pelo mundo.

A dupla construiu uma trajetória no mundo das artes sem nunca ter perdido de vista o desejo de manter-se acessível ao grande público. Esse percurso inclui a participação em mostras nas principais instituições internacionais, como o *Hamburger Bahnhof*, em Berlim, em 2019, com um projeto concebido em parceria com o grupo berlinense de breakdance, *Flying Steps* – um dos mais premiados mundialmente; a *Vancouver Biennale*, Canada (2014); o *MOCA – Museum of Contemporary Art*, em Los Angeles (2011); o *MOT – Museum of*

*Contemporary Art Tokyo*, em Tóquio, Japão, a *Tate Modern*, em Londres, Reino Unido (ambas em 2008) e a *Triennale de Milão* (2006), entre outros. Ao longo de sua carreira, os irmãos também receberam convites para criar para os principais espaços públicos de mais de 60 países, incluindo Suécia, Alemanha, Portugal, Austrália, Cuba, Estados Unidos – com destaque para os telões eletrônicos da Times Square, em Nova York (2015) –, entre outros.

#### SERVIÇO

##### OSGEMEOS: Segredos

Curadoria de Jochen Volz

Visitação: de 28 de março a 3 de agosto

De quarta a segunda, das 10h às 18h

Pinacoteca de São Paulo: Praça da Luz 2, São Paulo/SP

Ingressos: R\$ 15,00 (entrada);

R\$ 7 (meia-entrada para estudantes com carteirinha)

Menores de 10 anos e maiores de 60 são isentos de pagamento.

Aos sábados, a entrada da Pina é gratuita para todos.

OSGEMEOS, Gramophone, 2016. Madeira, metal, fibra de vidro, verniz, pintura, chifres de edison, componentes vintage, alto-falantes, luzes e técnicas diversas

Foto: Cortesia dos artistas



# “Passeando pelas cercanias do Amazonas conheci vastos seringais”\*

*Numa manhã cinzenta em Londres, sentada na sala de estar de uma casa moderna localizada no bairro oeste da cidade, tomo café e converso com Kiki Mazzucchelli.*

*Curadora independente, escritora e consultora de arte, trabalha entre Londres e São Paulo.*

*Recentemente, foi convidada para participar de uma exposição sobre a Amazônia, entre outros importantes projetos ligados ao Brasil e América Latina.*

Maria Hermínia Donato

**Conte para a Oxigênio um pouco sobre a exposição *Amazônia* para a qual você foi convidada a participar como curadora de arte contemporânea.**

A exposição é uma parceria do *British Museum* e Museus Etnográficos da Holanda, sob a direção do museu etnográfico *Volkenkunde de Leiden*. As coleções que estarão na exposição são do *British Museum* (Londres), *Volkenkunde e Tropicen* (Amsterdã).

É enorme a quantidade de objetos da Amazônia guardada nos acervos por não serem de grande interesse do público visitante.

Fui convidada para dar consultoria dos artistas contemporâneos porque os curadores Laura Osório Sunnucks, *British Museum*, e Martin Berger, *Volkenkunde*, querem combinar objetos da arte pré-colombiana e etnográficas de culturas indígenas da região, com obras de artistas contemporâneos na sua maioria indígenas.



Kiki Mazzucchelli  
Foto: Divulgação

Mariana Campos Françaço, do departamento de arqueologia da Universidade de Leiden, e Manuel Arroyo-Kalin, arqueólogo que faz escavações na região Amazônica, ligado a *University College de Londres*, também fazem parte do projeto. A ideia é olhar para região amazônica como uma região em si, e não como uma combinação de vários países.

A exposição tenta desmistificar a imagem de que a Amazônia é uma floresta intocada. Temos como exemplo algumas descobertas arqueológicas recentes indicando a existência de grandes estruturas (geoglifos) encontradas debaixo da selva, que eram, acredita-se hoje, locais de cerimônias de várias culturas diferentes.

Outra evidência é a descoberta da terra preta criada pela adição de carvão, pedaços de cerâmica encontrada em toda Amazônia, mostrando um ecossistema criado em grande parte por seres humanos.

A exposição, portanto, se pauta nestas descobertas mais atuais que demonstram que a Amazônia era um lugar de culturas muito distintas da cultura ocidental. O projeto, ainda em fase inicial, aborda a região como um território cultural não de forma cronológica, mas pinçando certos momentos relevantes na história da região e trabalhando os diferentes núcleos em torno desses momentos.

Mariana Campos França vem desenvolvendo uma pesquisa na Universidade de Leiden, de alguns escritos científicos dos séculos XVI e XVII, produzidos por exploradores cientistas europeus. Ela quer provar que seria impossível esse conhecimento ter sido adquirido em tão pouco tempo e que, na verdade, os exploradores são mediadores do conhecimento científico indígena. Houve uma apropriação desse conhecimento. O uso medicinal das plantas encontradas na região eram informações comunicadas oralmente e não escritas pelos índios.

**Falamos, então, da quase inexistência da história da nossa cultura indígena na educação e da importância da exposição, que mostrará uma nova narrativa da história da Amazônia.**

Não sei se você lembra, mas eu sinto que na escola não se aprendia nada sobre a cultura indígena. No campo da arte e no acadêmico podemos ver algumas mudanças: os textos de Eduardo Viveiros de Castro, uma figura importante no Brasil e no mundo, são um bom exemplo.

**Na sua recente visita ao Brasil você foi ao Acre ver o trabalho do artista, músico e compositor Hélio Melo, para um livro sobre a sua trajetória que será lançado ano que vem. Fale do projeto e da importância de Hélio na Arte Brasileira.**

Conheci o trabalho do Hélio na Bienal de 2006. Ele faleceu em 2001 e a história de sua vida está ligada ao ciclo da borracha da Amazônia. Seus avós eram do Ceará e chegaram ao Acre para participar do primeiro ciclo da



Pequeno seringal

Foto: Domínio público

borracha. Hélio cresceu no seringal e, quando o pai faleceu, mudou-se para Rio Branco com a mãe, desejosa de dar uma vida melhor ao filho na cidade.

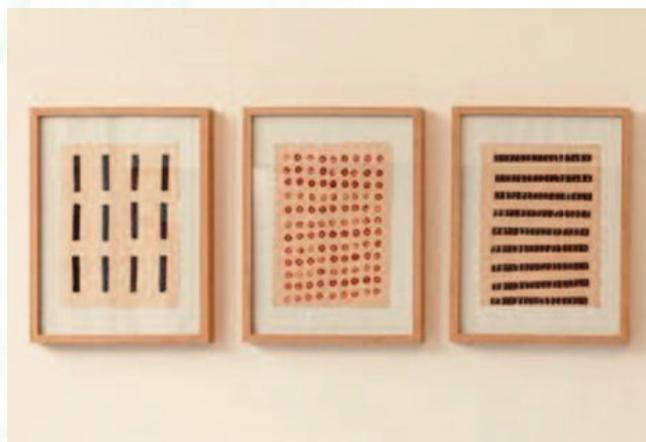
Em 1977, participa de uma exposição no Sesc do Rio de Janeiro. O artista Sergio Camargo se encanta com a mostra e compra todos os trabalhos expostos: obras monocromáticas pintadas com tintas fabricadas por ele mesmo usando pigmentos naturais.

Hélio era um sábio da floresta. Seu trabalho é uma narrativa da sua vida no seringal. Ele captura o momento da decadência e o início da pecuária na Amazônia, questão absolutamente atual, como uma das causas do desmatamento da região. E usa uma cronografia muito própria, quase surrealista, com imagens de uma seringueira que se transforma em vaca, e de coronéis da pecuária com cabeça de jumento. Existia um certo humor em suas pinturas.

Dois fatos curiosos: o tema das pinturas de Helio se repetem em sua obra porque ele fazia exposições em vários lugares e as instituições não tinham dinheiro para mandar os trabalhos de volta. Então ele fazia outras. Convidado por um padre que morava no Brasil, Hélio fez uma exposição na Itália e todas as obras foram vendidas. Para explicar à alfândega que não houve nenhuma venda, foram pintadas novamente.

Há cerca de 150 trabalhos de Helio catalogados por projeto do IPHAN, um no MASP e três no MAR. E estamos realizando um *trabalho de detetive*, procurando uma via sacra doada ou deixada para um convento na Itália. Destaco também o seu talento musical, tão importante quanto a pintura. Ele tocava violino e, segundo sua filha, toda vez que viajava comprava vários.

Kiki Mazzucchelli é diretora artística do *Kupfer*, um espaço de projeto independente em Hackney, Londres. Focada na promoção da arte da América Latina, realizou a mostra *Kupfer Venezuelan Pavillion (2019)*, onde um dos destaques foi Sheroanawe Hakihiiwe, índio Yanomami da Venezuela, que teve um de seus trabalhos adquirido pelo *British Museum*. Também no ano passado, realizou mostra retrospectiva de Flávio de Carvalho, em Londres e São Paulo.



Obra de Sheroanawe Hakihiiw Foto: Maria Herminia Donato

# A elegância do encontro entre gastronomia e música na serra fluminense

*Com endereço secreto, em Itaipava,  
região serrana do Rio, Manuela Rabin e  
Luiz De Simone se superam na harmonia dos  
sabores com a simetria das notas musicais*



Depois de oito anos à frente do *Cocotte Bistro*, Manuela Rabin (Lola) e Luiz De Simone finalizam a etapa de proprietários de restaurante e partem para uma nova proposta, bem mais intimista: receber pequenos grupos em casa, com o padrão habitual de cardápios cuidadosamente elaborados aliados à sonoridade da música ao piano.

Essas pequenas recepções na casa dos anfitriões são conhecidas como *closed doors*, *puertas cerradas*. Na nova casa, cercada de jardins, Manuela e Luiz preparam um espaço para receber grupos de até 14 pessoas e um estúdio para apresentação de pequenos concertos. O endereço é secreto, revelado apenas após a confirmação das reservas.



Designed by photoroyalty / Freepik



Designed by Jannoon028 / Freepik

O novo endereço, que será inaugurado na segunda quinzena de março, terá menu fixo às sextas e sábados à noite, além de menus temáticos elaborados com o objetivo de propor uma viagem gastronômica através dos melhores pratos da culinária internacional: indiana, judaica, francesa, mediterrânea... com ingredientes brasileiros. Funcionará de terça a domingo, com reservas antecipadas, e com a possibilidade de receber grupos que poderão decidir o cardápio junto com a *chef*.

Outra inovação é que os clientes poderão levar seus vinhos prediletos para acompanhar as refeições, sem cobrança de rolha. Bebidas também estarão disponíveis, com acesso liberado aos clientes, que irão pegá-las di-

retamente, anotando o que consumirem. – Queremos que todos se sintam em casa, como nós – dizem os sócios.

Junto à sala de jantar, um estúdio. Nesse espaço multicultural serão realizados pequenos concertos, recitais, *workshops* sobre música clássica ou trilhas sonoras de filmes, por exemplo, além de apresentações de jovens músicos. As atividades do estúdio são independentes do restaurante, exceto nos jantares e almoços concertos semanais.

## O COMEÇO

Esse encontro feliz de sabor e arte começou em 2009, quando Manuela e Luiz se conheceram. Ela apaixonada pela gastronomia; ele compositor e pianista clássico. O casamento dos dois aconteceu no ano seguinte e, três anos depois, com o entrosamento dessas duas expressões artísticas, o casal construiu um lugar especial para receber quem gosta dos aromas dos temperos associados aos movimentos contagiantes do piano.



Manuela Rabin (Lola) e Luiz De Simone



Fotos: Divulgação

– Foi em Caen que surgiu a inspiração de unir gastronomia e música, quando realizamos nosso primeiro jantar concerto – revela Manuela. Junto com o chef Olivier, criei um menu degustação com pratos brasileiros em releitura francesa e, entre um prato e outro, Luiz tocava suas composições. Foi essa noite que norteou o espírito e o combustível do Cocotte Bistro, que a esta altura não existia nem mesmo no mundo das ideias – conta.

De volta ao Brasil, o casal ainda mantinha a emoção daquela noite na Normandia. E do desejo de reviver aquela experiência francesa, nasceu o bistrô, no térreo da casa que escolheram para morar. Manuela na cozinha, Luiz recebendo, servindo no salão e ... tocando piano!

Em 2016, o Cocotte se mudou para um lugar maior, onde permaneceu até fevereiro desse ano. O sucesso do restaurante trouxe na bagagem a falta de tempo para curtir Olivia, filha do casal que está com oito anos, e o aumento do trabalho para atender a demanda. E a vida mais calma perdeu espaço. Manuela e Luiz decidiram, então, manter a união de música e arte num local mais intimista, como no início.

## A INSPIRAÇÃO

Luiz De Simone convive com a música desde criança. O pai tocava violão, a mãe estudava musicoterapia. Aos 11 anos, ouvindo o concerto de Schumann, conta que foi tomado por uma sensação arrebatadora: – *Eu es-*

*tava sem ar e lágrimas escorriam pelo meu rosto. Era um choro diferente, era uma criança descobrindo o êxtase da Arte* – emociona-se.

Com mais de 20 anos de carreira, já realizou mais de 300 concertos na Europa no Brasil. Suas mais recentes composições são homenagens à Manuela e à Olivia. No ano passado lançou seu novo disco autoral, *La Liberté*, em recital na Sala Cecília Meireles, no Rio.

Coincidência ou destino? Luiz revela que a primeira vez que ouviu o concerto de Schumann, havia, na casa, o aroma delicioso de um empadão de frango que a mãe preparava no forno!

Reservas Cocotte Bistrô: (24) 98832-3344



Fotos: Paula Giolito



Texto e fotos: Antonella Kann

# LAGO DE COMO: onde residem o luxo e a tradição

*Desde o século XVI, o terceiro maior lago da Itália atrai a nata da aristocracia, celebridades e glitterati em busca de um resort de verão glamoroso onde a melhor diversão é justamente não fazer (quase) nada*

Os italianos cunharam a expressão (e a prática) do *dolce farniente*, no idioma de Dante, e eliminaram qualquer vestígio de culpa nessa “doçura de não fazer nada” em alguns momentos da nossa existência. Trocando em miúdos, a finalidade de não fazer absolutamente nada – salvo algo prazeroso – pode revelar-se como a receita ideal para passar férias em sua própria casa ou em qualquer recanto do planeta.

Como pano de fundo, a Itália pode se gabar de oferecer alguns dos cenários mais idílicos para praticar o tal “*farniente*” da maneira mais doce possível. Desde alguns séculos, um dos destinos mais requintados e frequentados pelos adeptos desse, digamos, “esporte”, é o Lago de Como, que se transformou numa espécie de meca entre ricos e *glitterati* como George Clooney, cuja suntuosa mansão floreia as margens das águas pláci-

das e atraí olhares curiosos, ávidos por vislumbrar qualquer vestígio do ator em sua privacidade.

Historicamente, essa tendência é antiga já que, localizado a pouco menos de uma hora de Milão, a região sempre foi um dos destinos favoritos dos artistas de elite e da alta aristocracia europeia, que rumavam para lá assim que floream as primeiras azaleias de abril.

Aboletadas em suas luxuosas *villas* que circundam o lago, desfrutavam das águas plácidas para se divertir e se exibir. Nos dias de hoje, a moda perdura e durante os meses de verão, são multidões que afluem até o lago de Como para usufruir do clima ameno e, principalmente, para ver e ser visto – zigzagueando a bordo de lanchas velozes ou veleiros, praticando kite surfe ou caiaque, ou simplesmente perambulando pelo centro histórico da cidadezinha.



O lago de Como está bem impregnado com aquele típico estilo de *dolce vita* dos italianos e, por tabela, de todos aqueles habituês que o frequentam em busca dessa “vida adocicada” por boa comida e bons vinhos, um kit embalado com luxo e glamour por uma gama de hotéis estrelados. Estes, por sua vez, oferecem programas de lazer e relaxamento que abrangem desde sofisticados spas a academias completas e, claro, cênicos passeios de barco privativo.

Neste quesito, vale a pena ter uma experiência memorável embarcando numa autêntica lancha *Riva*, uma embarcação clássica que imortaliza um ícone, que faz parte desta paisagem alinhavada por construções de traços arquitetônicos extravagantes.

Mas, para isso, é preciso ter feito *check-in* no ultra contemporâneo *Il Sereno*, um hotel cinco estrelas que mima seus

hóspedes com a oportunidade de timonear uma destas relíquias em madeira e toda feita à mão. De brinde, é possível chegar bem pertinho das mansões dos famosos, ver monumentos importantes como o jardim botânico, passar diante de villas exuberantes como a *Villa Pliniana* – muitas delas se converteram em palco para festas e podem ser alugadas – e conhecer recantos secretos do lago.

Em tempo: não se esqueça de acenar continuamente para outros usuários que transitam sobre as mesmas águas calmas e, mais importante ainda, pretenda estar *blasé*. Afinal, este é o Lago de Como, onde o luxo de se deliciar com a vida doce faz parte integrante do estado de espírito.

Diante de tantos tributos e atributos endêmicos ao lago de Como, ninguém duvida que tudo conspira para motivar qualquer pessoa a aderir à rotina de total relaxamento: após escorregar suavemente para fora dos lençóis de algodão egípcio da sua cama *king size*, aproveitar o sol matutino para um mergulho na piscina do hotel e em seguida desfrutar



Piscina de fundo infinito do *Il Sereno*



Lanchas *Riva*



Detalhe de um afresco na *Villa Pliniana*

preguiçosamente do café da manhã numa varanda que se debruça sobre o lago.

Poupe um pouco de energia para explorar a cidade de Como. Praticamente toda reservada a pedestres, é um deleite caminhar por suas ruelas estreitas, admirar seus

Quando quiser descansar, pois ninguém permanece de ferro lá em Como, escolha um dos simpáticos cafés na beira do lago para sentar-se *al fresco* numa mesa diante da relaxante paisagem e saborear um daqueles *cappuccinos* cremosos. Mas, lembre-se ainda de que estamos na terra do *gelato*, e deixe-se cair na tentação por um



monumentos e igrejas e bisbilhotar as inúmeras *boutiques* de grifes famosas e designers locais.

daqueles sabores irresistíveis que só existem na Itália e que, só de imaginar, deixam até o Papa com água na boca.

Arte

Cultura

Gastronomia

Turismo

Natureza

Sustentabilidade

Arquitetura

Decoração

*Aqui você só encontra  
notícias boas*

**OXIGÊNIO**  
revista

Seus clientes  
ou sua empresa  
tem boas notícias  
para dar?

Então seu lugar é aqui.  
**ANUNCIE.**

Solicite nosso Mídia Kit.

oxigeniorevistabr@gmail.com  
(21) 3807-6497 / 97326-6868